



NEWSLETTER

16 Novembro 2020 - nº 63

INSTITUTO DE SAÚDE BASEADA NA EVIDÊNCIA

Presidente: Ana Paula Martins

Presidente do Conselho Científico: António Vaz Carneiro



O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, com base na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos, assim como artigos de revisão sobre temas relevantes.

Autor: António Vaz Carneiro (revisão do texto: Susana Neto).

Em doentes com COVID-19, a administração de plasma convalescente ou imunoglobulina hiperimune não parece ter benefícios significativos

Referência: Chai KL et al. Convalescent plasma or hyperimmune immunoglobulin for people with COVID-19: a living systematic review. *Cochrane Database of Systematic Reviews 2020, Issue 10. Art. No.: CD013600. DOI: 10.1002/14651858.CD013600.pub3.*

Análise do estudo: o objectivo desta Living Systematic Review é avaliar continuamente (à medida que mais evidência se torne disponível) a eficácia e a segurança da administração de plasma convalescente ou imunoglobulina hiperimune em doentes com COVID-19. Em 19 de Agosto de 2020 foram pesquisadas as seguintes fontes bibliográficas: World Health Organization (WHO) COVID-19 Global Research Database, MEDLINE, Embase, Cochrane COVID-19 Study Register, Centers for Disease Control and Prevention COVID-19 Research Article Database e registos de ensaios clínicos (RCTs) completados ou em curso. Foram seleccionados todo o tipo de estudos em doentes com COVID-19, tendo sido incluídos 19 estudos (2 RCTs, 8 estudos controlados e 9 não aleatorizados de intervenções), com um total de 38.160 doentes, dos quais 36.081 receberam plasma convalescente. Foram ainda identificados mais 138 estudos que estão a analisar as duas terapêuticas, mas sem resultados publicados até à data. Não foi possível encontrar estudos publicados sobre administração de imunoglobulina hiperimune em doentes com COVID-19.

Com base nos resultados de 2 RCTs (precocemente terminados), incluindo 189 doentes, em que 95 receberam plasma convalescente, não foi possível identificar benefício significativo quer na diminuição da mortalidade por todas as causas (Rácio de Riscos [RR]=0,55 IC95% 0,22-1,34), quer no tempo até ocorrência de morte (Hazard Ratio [HR]=0,64 IC95% 0,33-1,25). O efeito na melhoria sintomática foi modesto a nulo. Em termos de segurança, a administração de plasma convalescente - tendo em conta a maior parte dos estudos com variável taxa de reporte de efeitos adversos (EA) - foi inconclusiva em termos de EAs de variada gravidade (alérgicos, respiratórios, tromboembólicos ou cardíacos), levando os autores a afirmar a sua incerteza sobre os EAs graves.

Aplicação prática: a exacta dimensão dos benefícios e riscos da administração de plasma convalescente é desconhecida, sendo necessário esperar pelos resultados de 138 estudos (73 RCTs) presentemente em curso. Não existe evidência sobre a administração de imunoglobulina hiperimune.

A quarentena de grupos de jovens previamente saudáveis acompanha-se de um número significativo de infecções nas primeiras duas semanas do confinamento

Referência: A.G. Letizia et al. SARS-CoV-2 transmission among marine recruits during quarantine. *NEJM November 11, 2020. DOI: 10.1056/NEJMoa2029717*

Análise do estudo: foram monitorizados - com realização de qPCR regulares – 1.848 jovens recrutas dos EUA, submetidos a dois períodos de quarentena seguidos: um em casa e outro num estabelecimento universitário (com medidas de distanciamento, uso de máscaras, medição da temperatura e monitorização sintomática). Nos primeiros 2 dias de estadia no campus universitário positivaram 16 (0,9%) pessoas, 15 das quais estavam assintomáticas. Aos 7 e 14 dias positivaram mais 35 (1,9%) indivíduos. Dos 51 (9,8%) que positivaram durante este período, apenas 5 foram sintomáticos. Foram identificadas, por análises genéticas, 6 vias de transmissão.

Aplicação prática: neste grupo de jovens militares saudáveis em quarentena, cerca de 2% testaram positivo aos 14 dias (pré testados ou não). A maior parte estava assintomática e estas infecções não foram detectadas pelos inquéritos sintomáticos diários. Estes dados permitem avaliar o risco de transmissão em grupos fechados em quarentena, especialmente quando o número de indivíduos é substancialmente elevado.